



Henrique Gil

Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Pós-Doutoramento em Políticas Sociais (Cidadania Digital) | ISCSP-Universidade de Lisboa

Investigador da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Castelo Branco Age.Comm – Unidade de Investigação Interdisciplinar | Comunidades Envelhecidas Funcionais

Atendendo aos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, em relação ao Inquérito no âmbito Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias em 2019, pode ler-se que em Portugal 80.9% dos agregados familiares têm acesso à internet. Este inquérito refere ainda que 76,2% da população residente dos 16 aos 74 anos utiliza a internet. Uma leitura destes dados confere um elevado nível de auto-estima para qualquer cidadão português porque coloca o seu país num alto nível de digitalização da sua sociedade. Contudo, uma análise mais apurada dos dados do referido inquérito, vem tornar mais clara a realidade digital da sociedade portuguesa ao detalhar a utilização da internet de acordo com diferentes escalões etários, a qual se passa a apresentar:

- 16 a 24 anos: 99.5%
- 25 a 34 anos: 98.2%
- 35 a 44 anos: 95.2%
- 45 a 54 anos: 79.6%
- 55 a 64 anos: 59.5%
- 65 a 74 anos: 34.1%

Os valores são tão claros que não são necessárias reflexões muito elaboradas acerca dos mesmos. Ou seja, à medida que se avança na idade há um decréscimo acentuado na utilização da internet, sendo este decréscimo muito acentuado em relação à faixa etária compreendida entre os 65 a 74 anos, com apenas 34.1%..

Tendo em consideração os dados do Instituto Nacional de Estatística relativos aos censos de 2011, a percentagem dos jovens representa 15% do total da população enquanto que os idosos representam 19%. Associada a esta realidade verificou-se também que o índice de envelhecimento da população se agravou substancialmente, passado de 102 no ano de 2001 para o valor de 128 em 2011. Um outro dado vem ainda evidenciar que a população mais idosa apresenta um maior valor nas regiões Centro e Alentejo com, respetivamente, 22% e 24%. Em

síntese, Portugal é um país envelhecido e muito mais envelhecido nas zonas do interior e os cidadãos adultos mais idosos apresentam os maiores níveis de infoexclusão.

Passando para a presente realidade, onde a confinção é a palavra de ordem para impedir a progressão galopante dos níveis de infeção pelo Covid-19, os cidadãos encontraram nos recursos digitais (plataformas, Apps, redes sociais, emails, filmes, áudio...) o seu *refúgio* e, ao mesmo tempo, a *fuga de casa*, agora não aconselhada. Sim, para os cidadãos infoincluídos! Sim, para os cidadãos que possuem competências digitais! Sim, para aqueles que são capazes de exercer uma verdadeira cidadania, a cidadania digital! E os outros? Quem?! Os infoexcluídos?...

Associado ao processo de envelhecimento todas as investigações têm vindo a demonstrar que o isolamento e a solidão são uma constante no seio dos adultos mais idosos. No entanto, para aqueles adultos mais idosos que ainda tinham autonomia, as idas ao supermercado ou à mercearia, a ida à farmácia, a ida ao café para tomar a bica e conversar ou jogar com os seus amigos constituía a oportunidade para poderem conviver, rir, discutir... era a forma de interagirem e de poderem manter as suas relações interpessoais. Ao invés, os mais jovens continuam a ter as suas rotinas, agora ainda mais no contexto digital, e o não sair de casa não os impede de fazerem uma multiplicidade de atividades e, mais importante que tudo ... permite-lhes continuarem a socializar, a conviver e a divertirem-se. E, no meio de tudo isto, até continuam as suas atividades académicas a distância...

Que diferentes realidades num país tão pequeno... que diferenças tão grandes entre concidadãos. Haverá muitas desigualdades mas, hoje em dia, cada vez mais se sentem as potencialidades das tecnologias digitais, em especial, para quem consegue aceder em contraponto com quem não consegue aceder. Esqueceram-se do interior do país... há já muito tempo... e, os atuais adultos mais idosos, ao irem envelhecendo também se foram esquecendo deles próprios. Nunca ninguém conseguiu imaginar este cenário de pandemia que vivemos... é certo! Mas promover medidas que promovessem uma infoinclusão generalizada poderia e deveria ser uma prioridade com ou sem pandemia. Se tem sido para nós, que somos infoincluídos, ser muito penoso e angustiante o facto de nos sentirmos coarctados do nosso direito de livre circulação apesar de não estarmos sós... Como estarão e como se sentirão os infoexcluídos?!...

Como se costuma afirmar, as dificuldades devem ser encaradas como novas oportunidades... Assim sendo, é urgente que os responsáveis políticos tenham presente que só poderá haver uma verdadeira e total inclusão social se houver uma inclusão digital e, neste sentido, **terão que ser tomadas iniciativas que tenham como prioritária uma cidadania digital plena e universal**. Iremos conseguir, apesar de tudo... **Viva Portugal!**